

Boletim destinado à divulgação das aquisições incorporadas ao acervo da Biblioteca do Ministério da Saúde.

# ALERTA

SETEMBRO/2006 v. 12, n. 09 | | | | | ISSN 0104-9755

IMPRESSO

## RESUMOS

### Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde

Este documento tem o objetivo de orientar profissionais e gestores municipais de saúde no planejamento, na programação e na elaboração de projetos para a reforma, a ampliação, a construção e até a escolha de imóveis para aluguéis de estabelecimentos ambulatoriais para unidades básicas de saúde (UBS), para o trabalho das equipes de saúde da família. De igual forma, esta publicação vem para contribuir com a estruturação e o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família e com a continuidade da mudança do modelo de atenção à saúde no País, com a proposta de que a estrutura física das UBS não seja um fator que dificulte a mudança das práticas em saúde das equipes de saúde da família. O conteúdo apresentado aqui aponta para a necessidade de que as UBS devem ser compatíveis tanto com a pró-atividade das equipes, em seu trabalho na comunidade, quanto com o imperativo de acolher as demandas espontâneas, respondendo às carências de saúde da população e garantindo a continuidade dos cuidados na comunidade e nos domicílios quando for necessário.



### Módulos de Auto-Aprendizagem sobre Saúde e Segurança no Trabalho Infantil e Juvenil



A Organização Internacional do Trabalho (OIT), no intuito de melhorar as condições de vida de jovens em situação de trabalho, implementou, em 1992, o Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (Ipec). Desde então, a OIT iniciou no Brasil um processo de articulação, mobilização e legitimação de iniciativas nacionais de combate ao trabalho infantil, buscando a cooperação entre entidades nacionais e internacionais. A iniciativa da OIT, de produzir um estudo com informações sobre a saúde e a segurança de adolescentes trabalhadores, consolidou-se nesta publicação, voltada para auxiliar na proteção desse contingente populacional. O governo brasileiro e a OIT, em seu esforço conjunto, logram o êxito de lançar esta publicação inovadora, que servirá como instrumento

de capacitação de profissionais da área da saúde e contribuirá para que milhares de crianças e adolescentes trabalhadores melhorem suas expectativas de usufruir de condições favoráveis para o seu desenvolvimento físico, psicológico e social.

### Programa Nacional de Triagem Neonatal: Oficinas Regionais de Qualificação da Gestão

O processo de descentralização da gestão do sistema de saúde, em curso no Brasil, apresenta possibilidades e desafios que devem ser assumidos pelas três esferas de governo (a municipal, a estadual e a federal). Nesse sentido, o Ministério da Saúde e a Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal elaboraram a presente publicação, coerente com as diretrizes políticas vigentes, de forma a contribuir para a melhoria da qualidade da prestação de serviços, voltada para a satisfação dos usuários. Esta publicação também é parte do esforço de qualificação da gestão, que objetiva propiciar, aos participantes do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), informações essenciais à condução de questões ligadas ao cotidiano das gestões locais. Entre os objetivos do PNTN está o de promover a detecção de doenças congênitas em fase pré-sintomática em todos os nascidos vivos, permitindo o tratamento precoce e, conseqüentemente, diminuindo a morbidade, suas conseqüências e a mortalidade gerada pelas doenças triadas.



## MONOGRAFIAS

### ASSISTÊNCIA À SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. **Diretrizes para a programação pactuada e integrada da assistência à saúde.** Brasília, 2006. 150 p. (Série Pactos pela Saúde 2006; v.5); (Série B. Textos Básicos de Saúde).

### ATENÇÃO BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília, 2006. 59 p. (Série Pactos pela Saúde 2006; v.4); (Série A. Textos Básicos de Saúde).

### ESTRUTURA DOS SERVIÇOS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde:** saúde da família. Brasília, 2006. 60 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

### GENÉTICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Acesso, uso e remessa de material gené-**

**tico humano:** indicativo de regulamentação no Brasil. Brasília, 2006. 85 p.

### GESTÃO DO SUS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. **Diretrizes operacionais:** pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão. Brasília, 2006. 74 p. (Série Pactos pela Saúde 2006; v.1); (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

### MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Política Nacional de Plantas e Medicamentos Fitoterápicos.** Brasília, 2006. 60 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

### MEDICINA CLÍNICA

EVIDÊNCIA clínica: conciso. Porto Alegre: Artmed, 2005. 623 p.

### MERCOSUL

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mercosul:** a saúde no Mercosul. 4. ed. rev. ampl. Brasília, 2006. 36p. COORDENAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE NO MERCOSUL. Resumo executivo dos trabalhos da reunião dos ministros da saúde do Mercosul e do subgrupo de trabalho n° 11 "saúde": ponto de vista dos coordenadores nacionais do Brasil. In: OFICINA "A SAÚDE NO MERCOSUL, ESTÁGIO ATUAL, DESAFIOS DE INTEGRAÇÃO E PERSPECTIVAS" 22 ago 2006. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Saúde, 2006. 119 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

## PLANEJAMENTO EM SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. **Regulamento**: pactos pela vida e de gestão. Brasília, 2006. 143 p. (Série Pactos pela Saúde 2006; v.1); (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

## ROTULAGEM DE MEDICAMENTOS

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Memento terapêutico**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 302 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

## SAÚDE DA MULHER

SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS MULHERES NA ÁREA DA SAÚDE: experiências da América Latina e Caribe. Brasília. **Relatório final**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 60 p.

## TRABALHO INFANTIL

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Módulos de auto-aprendizagem sobre saúde e segurança no trabalho infantil e juvenil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 151 p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

## TRIAGEM NEONATAL

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção

Especializada. **Programa Nacional de Triagem Neonatal**: oficinas regionais de qualificação da gestão. Brasília, 2006. 138 p. (Série D. Reuniões e Conferências).

## PERIÓDICOS

BRAZILIAN JOURNAL OF MEDICAL AND BIOLOGICAL RESEARCH. São Paulo: USP, v. 39, n. 8, ago. 2006.

HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE: Manguinhos. Rio de Janeiro: Fiocruz, v. 13, n. 3, jul./set. 2006.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA = REPORTS IN PUBLIC HEALTH. São Paulo: FSP/USP, v. 22, n. 9, set. 2006.

ARQUIVOS DE NEURO-PSIQUIATRIA. São Paulo: Associação Arquivos de Neuro-Psiquiatria Dr. Oswaldo Lange, v. 64, supl. 1, ago. 2006.

NURSING: edição brasileira. São Paulo: Ferreira & Bento do Brasil, v. 8, n. 100, set. 2006.

MEMÓRIAS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ. Rio de Janeiro: Fiocruz, v. 101, n. 5, ago. 2006.

## SAÚDE MENTAL

A história que começo a escrever é a minha história. Além do meu nome de batismo, tive cinco apelidos, entre os quais escolhi Beta. Nasci no dia 20 de maio de 1930. Fui registrada cinco dias depois e, por isso, tenho que ter muito cuidado ao preencher qualquer documento.

Minha vida tem sido uma mistura de dois mundos (realidade e sonho) muito calcada numa intuição interior. É a descoberta de uma verdade ampla no mais profundo do meu ser. São mergulhos profundos, avassaladores, onde imagens afloram, muitas vezes de forma incompreensível. Daí o perseguir, desesperadamente, valores reais, na tentativa de lançar luz na obscuridade, dentro de um processo que a medicina chama psicótico. O que é adoecer? Não saberia responder corretamente. Às vezes penso que é o viver um relacionamento de choques culturais – onde a paixão do *ter* se torna uma luta de classes, com valores desencontrados do *ser*. É bem o espelho social de uma sociedade também bastante doente, onde o homem ainda vive modelos estereotipados calcados em modelos obsoletos e esclerosados.

Do meu pai pouco me lembro, pois eu tinha apenas 9 anos quando ele morreu. As boas recordações são de uma bonita casa na Tijuca, com grande varanda, e de meu pai tocando bandolim. Foi em 1964, aos 34 anos, que tive a primeira crise. Levaram-

me para o Pinel em camisa-de-força. Tinha sido uma crise violenta. Gritava muito porque para mim o mundo estava desmoronando. Dentro do delírio de salvar o mundo, eu (...) arranquei as folhas usadas do meu caderno de culinária e escrevi muito. Porém, todo material que escrevi durante o surto foi totalmente perdido, porque o médico que me atendeu no Pinel considerou coisas sem nexo e sem importância, jogando tudo fora. Pouco me lembro do que escrevi naquela época, apenas recordo-me que falava de relógios, tudo dentro de um tempo e espaço que havia perdido.

No dia seguinte, o médico que me atendeu me deu alta, prescrevendo Gardenal todas as noites, até o fim dos meus dias. Meu marido ficou muito assustado, pois levar-me para casa significava *eu ter que cuidar dos filhos, ainda muito pequenos*. Sendo assim, fui levada para uma clínica na Tijuca. O tempo foi passando e só tive a segunda crise dez anos após. No intervalo, levei uma vida normal, criando meus filhos e costurando para ajudar meu marido.

Sempre menciono o Museu de Imagens do Inconsciente, mas só agora irei contar a minha trajetória por lá. Tudo começou em 1981, quando uma psicóloga me convidou para trabalhar como colaboradora no ateliê de modelagem, onde só estivera, até então, como cliente. O convite emocionou-me bastante,

pois seria o passar da condição de doente mental para a de terapeuta. Foi o presente mais importante dos meus 51 anos. Senti-me saindo de um ovo: renascente...! (Há muito eu vinha me chocando...). Que Deus me ajude, para que possa levar a minha ajuda a esses meus irmãos esquizofrênicos e, de alguma forma, realizar o pensamento de Teilhard de Chardin: *Para sermos felizes, não importa que façamos uma grande coisa e sim, com grandeza, a menor das coisas*. Assim comecei meu trabalho de terapeuta voluntária.

Comprei um livro preto para fazer as anotações dos depoimentos dos doentes no setor, mesmos os mais insignificantes, pois aprendi com os antigos monitores que tudo tem extrema importância, na tentativa de acompanhar o desenvolvimento do processo psicótico. Baseava-me no mestre Angenor, que, por longo tempo, fora o monitor do ateliê de modelagem no Antigo Museu, que funcionava na época como carro-chefe do Centro Psiquiátrico Pedro II. O setor de modelagem ficava no alto de um morro, onde foram realizadas peças raras que mais se assemelhavam a achados arqueológicos, parecendo verdadeiras relíquias encontradas em escavações.

Texto extraído do livro "A História de Beta" (Ministério da Saúde, 1.<sup>a</sup> ed., 2.<sup>a</sup> reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2003). (Com adaptações).

O Alerta é uma publicação mensal da Biblioteca do Ministério da Saúde – Ministério da Saúde/Secretaria-Executiva/Subsecretaria de Assuntos Administrativos/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/Coordenação de Biblioteca – Esplanada dos Ministérios, Bloco G, CEP: 70058-900 – Brasília/DF – Tels. (61) 3315-2410/2344 e 3315-2280 – Fax: (61) 3315-2563 – Tiragem: 1.150 exemplares – Produzido pela EDITORA MS/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE. OS 1228/2006.

Jornalista responsável: Paulo Henrique de Castro (4136/13/99/DF) – As publicações divulgadas estão disponíveis na Biblioteca do MS apenas para consulta. Empréstimos, restritos a Brasília, somente para servidores do órgão ou por intercâmbio entre bibliotecas.

Endereços eletrônicos: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs> – Fale conosco: e-mail: [biblioteca@saude.gov.br](mailto:biblioteca@saude.gov.br) – Produtos da Biblioteca: e-mail: [produtosbib@saude.gov.br](mailto:produtosbib@saude.gov.br) – Acesse também o Portal da Saúde: <http://www.saude.gov.br>.

ISSN 0104-9755



**Ministério  
da Saúde**